



NOTA

Erradicação da Varíola

Renato Kfourri

Presidente do Departamento Científico de Imunizações
Sociedade Brasileira de Pediatria

Há exatamente 40 anos (dezembro de 1979) a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da Comissão Global de Certificação de Erradicação da Varíola, declarou oficialmente que esta enfermidade infectocontagiosa, que representou grave ameaça à saúde pública até meados do século passado, estava erradicada do mundo. A varíola caracterizava-se clinicamente pela presença de exantema disseminado, cujas lesões iniciavam-se como máculas e rapidamente progrediam para pápulas, vesículas, pústulas até atingirem em 8-10 dias o estágio de crostas. Pródromos como mal-estar intenso, febre alta, cefaleia e dor abdominal precediam o exantema em 2-5 dias. Nas formas graves da doença (*varíola major*) a letalidade era elevada, alcançando taxas de até 30%, principalmente em gestantes e crianças menores de um ano de idade.

A erradicação da varíola é uma consequência exitosa do uso universal obrigatório da vacina antivariólica. Esta vacina, desenvolvida por Edward Jenner em 1796, teve como princípio fundamental a imunização de seres humanos utilizando microrganismos hóspedes habituais de outras espécies, técnica denominada de imunogenicidade cruzada. Desde o desenvolvimento da vacina, inúmeros foram os obstáculos para a sua utilização em larga escala, dentre estes se destacam: qualidade da vacina, eventos adversos pós-vacinais, disponibilidade da vacina, aspectos psicossociais e de comunicação com o público, políticas governamentais, entre outros. Imensos e incansáveis foram os esforços para a erradicação da doença, destacando-se no Brasil o trabalho desenvolvido nesta área pelo médico sanitário Oswaldo Cruz.

As vacinas têm provado, ao longo dos anos, ser a forma mais eficaz de controlar e eliminar doenças infecciosas. Seguindo o exemplo da varíola, tivemos recentemente a erradicação de dois sorotipos de poliovírus (PV), PV tipo 2 e PV tipo 3, representando mais uma importante conquista da vacinação universal. Atualmente os casos de poliomielite que ainda ocorrem em determinadas regiões do mundo são causados apenas pelo poliovírus selvagem tipo 1, e, neste momento, esforços de organizações governamentais e não governamentais têm sido direcionados à erradicação global desta enfermidade.

Estamos vivendo um momento crítico em saúde pública, com queda nas taxas de coberturas vacinais e o ressurgimento de doenças que considerávamos estarem próximas da erradicação, como o sarampo. Diante deste cenário é imperativo que nós, pediatras, utilizemos a influência que exercemos na população, sobretudo nas famílias, para a conscientização da importância das vacinas, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. Somente com uma atuação coesa e bem fundamentada em prol das vacinas, teremos oportunidade de vivenciar a erradicação de outras doenças imunopreveníveis.

Referências bibliográficas:

- 1) American Academy of Pediatrics. Smallpox (Varíola). Red Book- 2018. Pág. 727-30.
- 2) Martins RM, Sousa Maia ML, Homma A. Breve história das vacinações. In: Farhat CK, Weckx LY, Carvalho LHFR, Succi RCM. Eds. Imunizações – Fundamentos e Prática 5a ed. Atheneu; 2008. P. 3-23.
- 3) Organização Panamericana da Saúde. Comissão de especialistas declara erradicação global do poliovírus selvagem tipo 3 (24/10/2019). Disponível em: www.paho.org.br